



Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil

Larissa da Silva Schmitt¹
Fernanda Huf²

Introdução: A sepse é um processo infeccioso causado por diferentes microrganismos, sendo mais recorrente o isolamento de bactérias. A resposta imune e a virulência do patógeno desempenham um papel importante na progressão da doença, que, se não tratada ou tratada de forma inadequada, pode levar à sepse grave, ao choque séptico e a óbito. A sepse é um problema persistente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) com mortalidade elevada e crescente. No Brasil, essa patologia representa um grave problema de saúde pública. As sepse em UTIs são a segunda causa mais comum de morte em pacientes hospitalizados, com incidência de cerca de 200 mil casos por ano, com mortalidade variando de 35 a 45% na sepse grave e 52-65% em choque séptico. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar e descrever os fatores de risco associados ao agravamento da sepse em pacientes internados em UTIs no Brasil. **Métodos:** Foi realizada uma busca integrativa da literatura em bases de dados como *Pubmed/Medline*, *Scielo* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: sepse, choque séptico, prevalência, Unidades de Terapia Intensiva, Brasil e fatores de risco. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2010 a 2019 que utilizaram resultados de pacientes de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, internados em UTIs que apresentaram o desenvolvimento de sepse e seus fatores de risco. Contudo, foram descartados os estudos que não se enquadravam no tema do estudo. **Resultados:** Este estudo evidenciou que, a maioria dos pacientes com sepse internados em unidades de terapia intensiva brasileiras, desenvolveram choque séptico, o que resultou em maior número de óbitos destes pacientes, principalmente em idosos acima de 65 anos. As infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva estão diretamente associadas aos seguintes fatores: estado de saúde do paciente e sua resposta imune, uso de dispositivos invasivos como cateteres venosos centrais, cateteres urinários de longa permanência e ventilação mecânica, uso de imunossupressores, internação prolongada e prescrição indiscriminada de antibióticos. As bactérias foram os microrganismos mais comumente isolados, ocorrendo em até 70% dos casos, principalmente bacilos gram-negativos e cocos gram-positivos, que apresentaram perfil de multirresistência. **Conclusão:** Vários fatores de risco estão associados à sepse, causando choque séptico, aumentando o número de mortes, comprometendo o tratamento e tornando os pacientes internados em UTIs suscetíveis a infecções, devido ao surgimento frequente de microrganismos multirresistentes aos antibióticos. Há, portanto, necessidade de maior reflexão sobre a sepse, que é uma das principais causas de morte em UTIs. Por sua vez, são propostas medidas de controle de infecção como: utilização correta da terapêutica, refrear, quando possível, a utilização de procedimentos invasivos, treinamento da equipe, controle da duração de cateteres, implementação de técnicas de assepsia e adoção de estratégias de intervenção para melhorar a

¹ Graduanda do curso de Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.



qualidade dos serviços prestados, frisando a necessidade de desenvolver outros estudos semelhantes, visando estabelecer políticas públicas de saúde e melhor compreensão da patologia e características dos pacientes com sepse.

Palavras-chave: UTI, Sepse, Fatores de risco.